



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

CPMI-PETRO

314

Requerimento Nº 361/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja CONVOCADO o(a) Sr.(a) Philippe Jacques Levy para prestar depoimento.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do(a) Sr.(a) **Philippe Jacques Levy** para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

JUSTIFICATIVA

A SBM Offshore disse que pagou US\$ 139,1 milhões em comissões no Brasil entre 2007 e 2011. Todavia, alegou que não tinha elementos suficientes para afirmar que foram pagas propinas a empregados da Petrobras. **O representante da empresa no Brasil era o empresário Júlio Faerman, do Grupo Faerman.** O TCU aguarda uma posição oficial do Ministério Público da Holanda sobre o caso.


Leandro Augusto Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 232.868



O valor destinado ao Brasil é idêntico ao mencionado por um ex-funcionário da empresa que participou, inicialmente, de uma auditoria interna e que, posteriormente, vazou as informações. Na denúncia, ele afirmou que, dos 3% de comissões pagas no Brasil ao ex-representante da empresa holandesa no Brasil, 2% eram divididos entre funcionários da Petrobras. Em 2013, a SBM Offshore faturou cerca de US\$ 2,43 bilhões no Brasil.

O empresário Júlio Faerman foi representante comercial da SBM no Brasil até 2012. Atualmente, ele mora em Londres. Ao empresário estão ligadas seis empresas: OilDrive e Faercom (brasileiras) e Bienfaire, Jandell, Journey Advisors e Hades Production Inc. (estrangeiras).

Recentemente, em depoimento ao Ministério Público Federal do Rio, o representante da SBM Offshore no Brasil, **Philippe Jacques Levy**, afirmou que integrantes da Petrobrás sabiam das suspeitas de pagamento de suborno a funcionários da estatal desde 2012. Apesar do alerta de integrantes da cúpula da própria empresa holandesa, a presidente da Petrobrás, Graça Foster, só determinou a instalação de auditoria interna para apurar o caso quase um ano e meio depois, em 18 de fevereiro, seis dias após o vazamento da denúncia pelo Wikipédia. Concluída em 45 dias, a apuração interna avaliou que não houve pagamento de propina. A Petrobrás não quis comentar.

O depoimento durou cerca de três horas e foi dado em 3 de abril, na sede do Ministério Público do Rio. Nele, Levy, que é francês,



diz que anualmente o CEO da SBM tem reuniões com a diretoria da Petrobrás. Levy disse ter testemunhado o encontro de 2012, no qual foram abordadas as suspeitas de suborno com alguns executivos, entre eles o diretor de Exploração e Produção da Petrobrás, José Miranda Formigli, o gerente executivo da área, Erardo Barbosa, e o gerente executivo Osmond Coelho, da área Internacional.

"(...)Perguntado quando e a quem a SBM informou a Petrobrás acerca das suspeitas de pagamentos indevidos, respondeu que anualmente o CEO da SBM tem reunião com a diretoria da Petrobrás, e, na reunião de 2012, salvo engano em agosto, o declarante estava presente quando o assunto foi abordado, estando presentes, pela Petrobrás, Formigli, Osmond Coelho e Erardo e, pela SBM, além do declarante, Bruno Chabas e Oliver Kassam", diz o documento.

Num segundo encontro, no primeiro semestre de 2013, o assunto voltou a ser comentado *"sempre brevemente, porque as apurações ainda estavam em andamento"*, segundo Levy.

De acordo com o depoimento, a SBM contratou a holandesa Debrauw e a norte-americana Paul Hastings para investigar possíveis pagamentos indevidos. De acordo com as duas empresas, não foram encontradas provas de corrupção.

Levy citou aos procuradores o papel de Julio Faerman, suposto representante da empresa SBM no Brasil que, segundo a denúncia, seria o responsável pelo pagamento da propina a



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

funcionários da Petrobrás, em troca de contratos de fornecimento de plataformas. Segundo Levy, Faerman era o "rosto" da empresa no Brasil e *"atuava em todas as fases, como único agente comercial da SBM no Brasil, agindo de forma muito competente desde a elaboração dos contratos, colaborando com especificações técnicas, na qualidade de engenheiro, além dos aspectos comerciais"*.

O francês não soube responder, no entanto, quais os percentuais de comissão e os valores que Faerman receberia por projeto. Atualmente, ele não faz mais parte do quadro de funcionários da SBM. Há suspeitas de que, no suposto esquema, uma comissão de 3% em propinas era dividida em 1% para ele e 2% para funcionários da Petrobrás.

Ante o exposto, entende-se necessária a oitiva do Sr. **Philippe Jacques Levy**.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2014.